

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente---Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXIV

S. PAULO—Quinta-feira, 17 de Novembro de 1887

N. 9364

PARTE OFFICIAL

Expediente da Presidencia

Dia 14 de Novembro

2ª SECÇÃO

Palacio do governo de São Paulo em 14 de Novembro de 1887

Consultando-o o conselho municipal de São Sebastião no sentido de saber si nelle poderiam servir dois irmãos, um como membro e o outro como secretário, e si ao escrivão de orphãos do termo não seria vedado o exercicio do cargo de membro do referido conselho, accrescendo que uma sobrinha desse cidadão é professora no municipio, respondeu vmc, segundo me informou em officio n. 4101 de 2 do corrente mez, que a incompatibilidade pretendida não encontrava fundamento algum nas disposições em vigor, sendo, porém, de notar que a conveniencia do serviço reclamava que não se nomeasse para o cargo de secretario do mencionado conselho pessoa ligada, por laços do parentesco tão proximos, a um dos membros, visto semelhantes laços determinarem certa dependencia, prejudicial ao interesse do municipio, e que, pela razão indicada, nada obstava a que o escrivão de orphãos do termo pudesse servir no alludido conselho, embora a circumstancia de lhe competir a superintendencia nos trabalhos da escola, cuja professora é sua sobrinha, porquanto, nesse caso, ter-se-ha de considerar o impedido ou suspeito, havendo ainda o recurso legal da substituição decretada no art. 44 combinado com o § 1º do art. 17 do actual regulamento.

Respondendo ao citado officio, declaro-lhe que approvo a decisão de vmc, com a qual concordou o Conselho Superior de Instrução Publica. Deus guarde a vmc.—Visconde do Parahyba.—Sr. dr. director da instrução publica.

Remetteu-se ao exm. sr. desembargador procurador da corôa, a fim de que se sirva emitir o seu parecer, o officio em que a camara municipal de Jaboticabal consulta si pôde qualquer vereador arrendar terrenos do patrimonio.

Recomendou-se a camara municipal de Araquara que até o dia 18 do corrente eleja os dois membros do respectivo conselho de instrução, que se deverá instalar no dia 19.

Designou-se o dia 25 de Dezembro vindouro para a eleição de um vereador da camara municipal de S. João da Boa Vista.—Comunicou-se ao juiz de direito de Mogy-mirim.

Accusou-se o recebimento do officio em que o 3º vice-presidente do Rio Grande do Sul comunica ter assumido a administração dessa provincia.—Declarou-se:

Aos juizes de paz de Lorena e de Tatuhy que nas parochias de S. Miguel do Piqueto e da Bella Vista não se poderá realizar a eleição provincial, marcada para o dia 10 de Dezembro, visto como aquellas parochias não se acham canonicamente instituidas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

Dr. inspector de hygiene ficar a presidencia inteirada de haverem sido removidos para o lazareto dois varoliosos sendo as casas onde os mesmos habitavam competentemente desinfectadas.

REQUERIMENTO DESPACHADO

De Maria do Carmo Salman Neger, professora de Campinas, impetrando 30 dias de licença.—Idem.

3ª SECÇÃO

Remetteu-se ao capitão do porto de Santos, copia da informação prestada pelo dr. chefe de policia, relativamente ao aprendiz marinheiro Jacob Marcondes.

Exigiu-se da thesouraria de fazenda que informe qual o destino que tiveram as 25 notas de 500 enviadas a presidencia pelo ministerio da fazenda com aviso de 11 de Janeiro do anno passado, para o competente inquerito policial, e que foram devolvidas aquella repartição a 30 de Novembro ultimo.

OFFICIO DESPACHADO

Do juiz de paz de Juntas Corregos, comunicando não ter se reunido a Junta do alistamento militar, por falta de listas de inspectores do quartelão.—Ao sr. dr. chefe de policia para informar com urgencia e devolver.

4ª SECÇÃO

OFFICIOS DESPACHADOS

Do thesouro provincial informando o requerimento em que o vigario de Silveiras pede entrega do producto da loteria extrahida em beneficio das obras da respectiva matriz.—A' directoria geral de obras publicas.

Da camara municipal de Porto Feliz, fazendo ver o mau estado da ponte sobre o rio Tietê, na estrada que segue para Capivary.—Idem.

Do engenheiro fiscal da companhia Rio Pardo, denunciando alguns factos que se tem ultimamente dado na administração daquelle via-ferrea.—A' directoria da companhia para informar.

Da thesouraria de fazenda, enviando a fim de que seja ouvido a respeito do respectivo engenheiro fiscal os papeis em que a companhia Cantareira pede para serem despachados livros de direitos de importação os objectos constante da relação que acompanha taes papeis.—Ao sr. engenheiro fiscal.

5ª SECÇÃO

Palacio do governo de S. Paulo, 14 de Novembro de 1887.

Com referencia ao officio de 27 de Setembro ultimo, em que vmc. consulta si estando o juiz municipal effectivo de Lençóis com a jurisdição da vara de direito, sendo esse termo anexo aquelle, e occupando vmc. ahi o cargo de juiz municipal com jurisdição plena, compete-lhe ou não pôr a concurso os respectivos officios de justiça, declaro-lhe que, em 18 de Outubro ultimo, já participei ao juiz municipal de Lençóis que tal attribuição é da competencia do juiz com jurisdição plena no termo, de accordo com o disposto nos artigos 151, 173 e 190 do regulamento anexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, por isso, si vmc. estava com semelhante jurisdição cabi-lhe tal formalidade e não ao supplente em exercicio dequelle termo.

Deus guarde a vmc.—Visconde do Parahyba.—Sr. dr. juiz municipal de Campos Novos de Parapanema.

Comunicou-se: Ao Supremo Tribunal de Justiça, ministerio da justiça e thesouraria de fazenda, que, em 10 do corrente, o doutor Antonio Ferreira França transmittiu a jurisdição do cargo de juiz de direito da comarca do B'nasual ao substituto legal, visto ter entrado no gozo da licença de dois mezes, que a presidencia lhe concedera.

—A thesouraria de fazenda que pelo juiz de direito de Lorena foi nomeado, para exercer o cargo de promotor publico interno da comarca durante o impedimento do effectivo, o advogado Antonio José Vieira, o qual, em 9 do corrente, prestou juramento e entrou em exercicio.

—Ordenou-se ao juiz de direito de Batatas, em vista de representação do coronel comandante do corpo policial permanente, de informar, com urgencia, sobre o facto de acharem-se presos no xadrez do respectivo quartel, á disposição do dr. che

inconveniente em que conceda um momento de conversa ao velho Bourlot.

—Tem alguma idéa do que elle querará dizer-me?

—Não, sr. marquez.

—Parece-me que esse nome de Bourlot não me é desconhecido.

—Isso prova que o sr. marquez tem uma excellente memoria. O camponez Bourlot era um homem que trabalhava aos dias, e durante annos trabalhava no jardim e no parque do castello.

—Sim, sim, é isso Blaisois, lembro-me desse homem. Traga-me cá, estou prompto a recebe-lo.

O administrador sahio do quarto e ao cabo de alguns minutos o velho camponez appareceu diante do marquez.

O homem estava muito assado, tinha a barba e os cabellos brancos como a neve; a sua attitude era humilde, respeitosa: parecia muito comovido e quasi que não ousava levantar os olhos.

—Sr. Bourlot, disse-lhe o marquez com bondade, sente-se ahi nessa cadeira, o senhor segundo parece tem cousas importantes que me comunicar.

—Sim, sr. marquez.

—Então diga-me de que se trata.

—Sr. marquez sou um miseravel, um grande peccado!

—O senhor trata-se talvez com demasiada severidade, disse o sr. de Prémorin.

—Não, sr. marquez, sou um tratante, um canalha.

—Sr. Bourlot o que reconhece a sua indignidade e que se accusa a si mesmo tem direito á indulgencia.

—Por isso, sr. marquez, venho implorar a sua indulgencia.

—Antes de saber do que é culpado prometto de antemão ser indulgente. Mas então é uma confissão que me vem fazer!

—Sim, sr. marquez.

—Então sr. Bourlot falle.

—Ah! sr. marquez, disse o velho camponez com voz tremula, é pesado e bem pesado o que tenho na consciencia e aqui no coração! Abafá-me, roe-me e não penso que podia morrer sem ter fallado, sinto um calafrio neste velho corpo. Que peso, sr. marquez, que peso enorme tenho carregado! Quasi que fiquei esmagado.

—O que eu sei poderia te-lo dito a outros, mas não queria. Era uma idéa que eu tinha. Era ao senhor, ao senhor só que eu queria fazer essa revelação. Durante annos esperi-o e o senhor não viu! Ah! se eu soubesse escrever.

—Imagine a minha alegria quando soube hontem á noite que o senhor estava no castello.

—Emfim vou poder descarregar a minha consciencia! exclamou.

—E respirei livremente, já não sentia o terrivel peso sobre os meus velhos hombros. Deiti-me por que era costume deitar-me, mas sr. marquez não conseguia dormir. Levantei-me antes do dia e quando elle começava apenas a apparecer, já eu estava aqui pedindo para fallar ao sr. marquez de Prémorin.

—Depois de uma paquena pausa o velho levantou os olhos para o sr. de Prémorin e disse:

—Sr. marquez, lembra-se de mim?

—Perfeitamente, sr. Bourlot.

fo de policia desde 27 de Maio ultimo, por terem deixado evadir-se um preso que desta capital conduzir para Cajúru, os soldados Pedro José de Assis e João Baptista da Graça Martins, não tendo sido as mesmas praças até agora requisitadas a fim de responderem ao jury naquella localidade e deixando de constar que fossem ellas despronunciadas.

—Accusou-se o officio em que o presidente da Relação comunica haver concedido as licenças de 30 dias ao promotor publico da Limeira bacharel Fabio de Mendonça Uchôa e ao tabellião do termo de Capatava, Thomaz Augusto de Oliveira.

—Remetteu-se:

—Ao juiz de direito de Jacarhy a petição de graça do sentenciado Francisco Firmiano dos Santos a fim de informar sobre a mesma, na conformidade do art. 4º do decreto n. 2506 de 28 de Março de 1880 e aviso n. 237 de 28 de Junho de 1885.

—Ao juiz de direito do Belém do Descalvado, a fim de informar, o retallo do jornal *Il Tevere* em que vem inserta uma reclamação contra o 1º supplente do delegado de policia daquella villa.

OFFICIOS DESPACHADOS

Do chefe de policia remetendo a petição em que Luiz Pereira da Costa, comandante da policia local de Jundiaby solicita se mande contar o tempo que tem de serviços.—Ao thesouro provincial.

Do comandante do destacamento de Itapetininga solicitando pagamento de despesas com transporte de fardamentos.—Ao thesouro provincial.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De José Caetano do Nascimento, ex-praça do corpo policial permanente solicitando pagamento de 7 dias de vencimentos a que allega ter direito.—Ao thesouro provincial para pagar em termos.

Do Luiz Pereira dos Santos, soldado do corpo policial permanente, solicitando baixa do serviço.—Como pede.

6ª SECÇÃO

Remetteu-se ao ministerio da agricultura o á thesouraria de fazenda a relação de quatorze escravos alfardados no municipio de Amparo, pelo fundo de emancipação.—Deu-se conhecimento ao juiz de orphãos respectivo.

Secretaria da policia

Occurrencias do dia 15 de Novembro:

2ª Delegacia de semana

Foram postos em liberdade Antonio Augusto, Joaquim Antonio de Oliveira, Quitéria Maria da Conceição, Benedita Maria Jacinthia e Maria de Tal, e detidos Braz Antonio, por tentar diversas vezes arrombar o portão do deposito publico, onde se acha uma carroça sua; Manoel José Alves, por ter dado com um chicote em Antonio Petoca; Justino José Branco, por ter provocado um guarda no posto; os dois ultimos foram logo postos em liberdade, bem como o segundão, que prestou fiança provisoria.

Subdelegacia de Santa Ephigenia

Foram postos em liberdade Miguel Espinheli e Roque Lemane, depois de terem pago a quantia de 30000, para o curativo do menor Ernesto, que fora pisado pela carrocinha aos mesmos pertencentes; e foi detido, por ebrio, Emilio Lencio.

Subdelegacia da Consolação

Foram postos em liberdade Manoel José do Espírito Santo, Jacob Jastermeir, Joana Maria do Espírito Santo e Benedita Brazilia, e foi detido o italiano João Augerana, por insultar um individuo.

Subdelegacia do Brax

Foi posto em liberdade José Caerencio.

Santa Cecilia

Foram postos em liberdade Sebastião Gomes e Lino Muniz.

—Em outro tempo trabalhei no jardim do castello.

—Bem sei.

—Nesse tempo era moço ainda e tinha forças.

—Todos os anhelos meus, sr. Bourlot e quando vem a idade perdamos as forças.

—Sim, sr. marquez. Eu era trabalhador e tinha ainda outra profissão.

—Ah!

—Era caçador furtivo, sr. marquez.

—Isso é máo!

—Sim, é máo, e peço-lhe humildemente perdão hoje, sr. marquez.

—Prometti-lheser indulgente e perdôo-lhe. Era a revelação que tinha que me fazer?

—E' uma dellas, sr. marquez.

—Então continue.

—Matei não poucos cabritos e lebres nos bosques do dominio e comtudo nunca fui preso em flagrante delicto. Eu era esperto, tão esperto como o couteiro Lapret. Elle sabia perfeitamente que eu era caçador furtivo e algumas vezes tivemos discussão por causa disso. Quantas vezes elle me escangalhava os meus laços e procurou prender-me. Não gostavamos um do outro, isso comprehendese. Comtudo, devo reconhecelo, Lapret nunca procurou fazer-me mal. Bastava-lhe dizer uma palavra para me fazer despir dos jardins do castello, tirar o meu trabalho, o meu pão, e nunca o disse.

—Ah! sr. marquez o couteiro Lapret era um homem muito honrado e eu como já lhe disse sou um miseravel.

O sr. de Prémorin estremeceu e ficou no camponez e seu olhar indagador.

Bourlot continuou:

—Pobre Lapret! Foi preso, julgado e condemnado á galés perpetuas.

—Onde está elle hoje? Morreu talvez!

—Não sr. Bourlot o galé Lapret ainda vive.

—Está certo disso, sr. marquez?

—Esiou.

—Ah! isto faz-me bem!

O marquez pôde ver duas grandes lagrimas cair dos olhos do velho, que continuou:

—O infeliz Lapret tinha uma mulher, uma mulher encantadora, mas o sr. marquez conheceu-a.

—Conhecia a sr. Lapret.

—Deus saber que tinha uma criança?

—Um filho.

—Tinha perto de oito annos quando aconteceu a desgraça; mas o pequeno não estava aqui, havia dois annos que tinha voltado para os Vorges para a casa dos parentes do seu pae que gostavam muito dell' se na companhia dos quaes já tinha passado alguns annos.

Depois do crime a pobre sr. Lapret desapareceu e nunca mais se ouviu fallar della. Ah! que desgraça, que desgraça! Quer saber, sr. marquez daria de boa vontade os ultimos annos que me restão a viver para saber o que é feito da sr. Lapret e do filho.

—Som que isso lhe custe tão caro, Bourlot, vai ter esta satisfação. A sr. Lapret e o filho vivem em Paris onde gozam uma existencia tranquillissima; não feliz; a mãe pôde educar o filho tão bem quanto elle era possível e tornou-se um bonito rapagão e accrescento mesmo uma excellente pessoa.

REVISTA DOS JORNAES

16 DE NOVEMBRO

A Provincia occupou-se, em longo editoria, da reunião dos lavradores paulistas, que é a grande questão do dia.

Abre a nova secção—Censuras e applausos—com um artigo firmado Carlos Kernann, ou antes, com uma diatribe, ou cousa que valha, contra o clero brasileiro, por ser abolicionista ou emancipador.

Diz cobras e legartos do padre catholico, em estylo apropriado.

Uma pequena amostra:

Agitai sobre as folhas áreas da Historia a batina de um padre e um mar tumultuoso de gemidos subirá, prene de maldições implacaveis.

E' que, quando se arrastasse o ultimo dos padres, quando se o arrastasse pelas maiores abjecções e torturas,—nem assim!—nem assim haveria a Igreja Catholica pago a minima parte do muito que deve.

Embora taes amenidades não consigam perturbar a marcha ascendente da propaganda civilisadora, seria de bom conselho, e mesmo de boa politica, que o orientador-mór d'A Provincia empurrasse para a valla commun dos a pedido similhantes dejectões.

E as secções de sempre.

O Diario Mercantil espousa as considerações que a Gazeta de Noticias formulou ha tres dias sobre o cás de Santos, endereçando-as ao honrado sr. ministro d'Agricultura.

Correspondencias de Porto-Feliz e Casa Branca, e um artigo do sr. dr. Ezequiel Freire sobre o nosso excellentes companheiro do trabalho, o sr. Wencesláu de Queiroz, a quem chrisma o Baudelaire Paulistano e de quem escreve o seguinte:

«Baudelaire e Wencesláu são igualmente feios, com esta differença: que o primeiro tem algo hispido o labio superior, rapado completamente á navalha no outro.

«Mas a bocca é a mesma em ambos:—grande, carnuda, sensual.

«D'ahi, apesar dessa similitude, esta disparidade:—Baudelaire appareta uma roupeta lubrico, Wencesláu um furoto voluptuoso.

«A referida affidade physiologica é documentada em ambos por um prognostico caracteristico.

«Tambem, nas suas obras, nenhum dos dous disfarça ou attenta, antes parece que faz timbre daquelle pendur luxurioso do espirito.

Baudelaire escreveu as Flores do Mal, aquella fermentação poetica esverdeando-se sobre um bello talento e um'alma corrupta;

Wencesláu, que não chega a ser um satânico, é, entretanto, caracteristicamente, um erotico.

«E' dos que, ás barbas do leitor pudico, dá de rãda ao erotismo, e confessa desejos de morder as carnes brancas e os seios tumidos das namoradas.

A JULIA, uma das suas muitas amantes ideaes, elle, expõe em bellissimo soneto e terços alexandrinos, sentimentos que um satyro, mesmo sob a acção de violenta erotomania, difficilmente ousaria protestar ás sylphides que povoam á noite os jardins do theatro Sant'Anna.

Não sei se isto que escrevo de Wencesláu são vituperios; se são, peço aos redactores do Mercantil que os substituam por outros tantos elogios.

Conheço de Wencesláu de Queiroz deliciosos sonetos, primorosamente architectados. Adivinha-se nelles o trabalho paciente do burilador-poeta; tambem, dignos são do artista, cujo dominante sentimento esthetico é a—idolatria da forma.»

O sr. Wencesláu talvez preferisse um elogio menos naturalista e menos outré.

Ha de distincto poeta murmurar lá consigo: Ha certas cousas que se dizem, mas não se escrevem. Honny soit qui mal y pense.

O Mercantil traz grande numero de noticias.

II

O CAÇADOR FURTIVO

Houve um longo silencio que Bourlot empregou em reflectir no que ia dizer.

O sr. de Prémorin tinha-se tornado a sentar na cadeira e havia subitamente recuperado a sua serenidade habitual.

Por fim o velho camponez retomou a palavra:—Sr. marquez, sabe o que se passou na Pomelière no dia 4 de Outubro do anno 1887?

—Tive conhecimento dos factos pelos jornaes.

—Os jornaes disseram o que sabiam, mas não o que eu sei. O que eu sei, sr. marquez, vou lh'o contar. Comtudo, queira permittir-me que lhe falle primeiro da sr. condessa, dessa mulher que chamavam tambem a bella sr. Carlota. Essa mulher não gostava de a bella sr. Carlota. Essa mulher não gostava de a sr. condessa. Essa mulher não gostava de a sr. condessa. Essa mulher não gostava de a sr. condessa.

—E' a sr. condessa que se arrojou para a valla commun dos a pedido similhantes dejectões.

—Tambem, dignos são do artista, cujo dominante sentimento esthetico é a—idolatria da forma.»

—O sr. Wencesláu talvez preferisse um elogio menos naturalista e menos outré.

Ha de distincto poeta murmurar lá consigo: Ha certas cousas que se dizem, mas não se escrevem. Honny soit qui mal y pense.

O Mercantil traz grande numero de noticias.

O Liberal Paulista dedica uma nenia á remoção do juiz de direito de Tatuhy. E, lamentando a ausencia de tão bom amigo, a quem eleva aos cornos da lua, não deixa fugir a occasião de endereçar meia duzia de desaforos ao successor do dr. Miguel Bernardo.

O que vale é que o dr. Cardoso de Mello Junior está muito acima das aggressões e insultos de quem escreve no Paulista; e certamente lamentaria a sua sorte, si fizesse jús aos elogios da redacção do Liberal.

Invectiva por igual os liberaes da Franca que tem rodoado de attentões e sympathias o integro magistrado.

Seguem: duas bellas poesias, no escripto poetico; variedade; noticiario; annuncios, etc.

O Thabor ratifica a noticia, dada por nós, da convocação do Synodo Diocesano, e publica uma circular do venerando Prelado e outra do preclaro Arcediago sobre o assumpto.

Diz, em artigo de fundo, que «este mundo é impossivel viver sem inimigos e Deus nos livre de não os ter.»

A conversa epistolar do Rio trata da reimpressão de um folheto do padre Feijó contra o celibato clerical, e diz